

REAJUSTE DE 4,5% DOS REMÉDIOS COMEÇA A SER VISTO NAS FARMÁCIAS

Aumento de preço autorizado a partir deste mês está em vigor e algumas redes já reajustaram, mas outras ainda não. Consumidores temem impacto

THIAGO BONNA

O aumento nos preços dos medicamentos previsto para este ano já começou a ser notado pelos clientes em algumas farmácias e drogarias de Belo Horizonte ontem. Em abril, passa a vigorar, em todo o país, o reajuste anual no preço dos remédios, seguindo determinação da Câmara de Regulação do Mercado de Medicamentos (Cmed). O reajuste de 4,5% foi calculado com base nos últimos 12 meses do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA). O ajuste foi menor do que nos anos anteriores: em 2023 foi de 5,6%; o de 2022 foi de 10,89%; e o de 2021 foi de 10,08%.

O vice-presidente do Sindicato do Comércio Varejista de Produtos Farmacêuticos de Minas Gerais (Sincofarma), Rony Anderson Rezende, afirmou que o reajuste já está sendo praticado. "Esse aumento já está sendo praticado nas drogarias. A gente já compra da indústria, desde 31 de março, com esse reajuste de 4,5%. (...) É praticado em cima de todos os medicamentos", afirmou Rezende.

Um cliente que pediu para não ter o nome divulgado afirmou que, ao comprar a vacina para gripe em uma farmácia da capital, o preço estava em R\$ 98 e quando foi pagar foi cobrado pouco mais de R\$ 100. Contudo, não foi o que alguns clientes perceberam no dia de ontem nas farmácias da região central de Belo Horizonte.

A professora aposentada Eleonora Pereira Senem Gungel, de 72 anos, não notou diferença no seu remédio de colesterol. "Eu não percebi diferença, mas para quem usa remédio mais caro, aí o custo é alto mesmo", afirmou. Ela ainda pontuou que costuma comprar pelo programa Farmácia Popular. Que, segundo Rezende, não sofre aumento para o consumidor, mas que tem a margem de lucro da drogaria reduzida.

A babá Andreia Campos Soares, de 39 anos, também não percebeu reajuste nos preços, mas teme que, quando eles vierem, tenha um impacto negativo no custo de vida. "Continuou a mesma coisa. Antes era R\$ 5 e pouco, e comprei três na faixa de R\$ 10. Por mais barato que o meu



TULLIO SANTOS/EM/DA PRESS

COM ALGUMAS REDES DE DROGARIAS SEGURANDO OS REPASSES, O AUMENTO, QUE É AUTOMÁTICO NA INDÚSTRIA, DEVE CHEGAR AO VAREJO EM ALGUNS DIAS

medicamento seja, qualquer aumento já mexe no bolso", afirmou.

Neste ano, os medicamentos já sofreram aumento em 11 estados devido ao Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS). Em Minas Gerais, o ICMS que incide sobre medicamentos genéricos é de 12%, enquanto sobre outros o valor é de 18%.

VAREJO

A reportagem do Estado de Minas foi a farmácias e drogarias para saber se a diferença de preços já estava sendo praticada. A gerente de uma farmácia de uma grande rede, que pediu para não ser identificada, afirmou que a atualização dos "preços ocorre de forma automática no sistema" e que notou que alguns "já tiveram reajustes, mas que outros tiveram decréscimo".

Já o gerente Breno Pereira, de uma loja da Droga Clara, afirmou que os aumentos devem ocorrer, mas que a empresa, apesar de poder, não reajustou para não prejudicar os clientes. "Espera passar uns dias para repassar os reajustes, para não prejudicar quem ainda não recebeu salário", disse. Uma outra gerente, que pediu para não ser identificada, falou que a rede em que ela trabalha ainda não aumentou os preços e que não há previsão sobre quando vão ocorrer os aumentos.

CAUTELA

O presidente da Associação Brasileira de Educadores Financeiros (Abefin), Reinaldo Domingos, recomenda que os consumidores evitem comprar por impulso, pesquem preços de genéricos ou similares e façam o cadastro no programa Farmácia Popular. "A grande maioria das farmácias possui ainda programas de fidelidades com grandes benefícios. Além disto existem os programas dos laboratórios, faça seu cadastro, pois são aceitos em muitas farmácias, gerando economia de até 70%", comenta Domingos. Caso o consumidor note um aumento maior do que o estabelecido, deve denunciar à Cmed por meio dos canais de comunicação da Anvisa. Também precisará entregar uma série de documentos na denúncia.

PESQUISA

O vice-presidente do Sincofarma, Rony Anderson Rezende, aconselha a população a fazer pesquisa de preços. O aumento não é compulsório, portanto os estabelecimentos não precisam necessariamente fazer o reajuste. "Os consumidores têm de pesquisar. Mesmo sendo uma alta de 4,5%, vão encontrar diferença até maior", aconselhou.

É isso que a pensionista Clara Lúcia Teófilo Quirino, de 75 anos, vem fazendo. Ela afirma que pesquisou antes de comprar e encontrou o medicamento no mesmo preço que vinha sendo praticado. "Está o mesmo preço que comprei da outra vez, mas em outros lugares é mais caro, vim aqui por saber que aqui o preço era melhor", relata.

Ela também demonstra preocupação com um possível aumento do fármaco que custa normalmente mais de R\$ 100, mas que conseguiu comprar por R\$ 98. "Vai ser ruim demais. Eu achei que até já ia aumentar", Rony Anderson Rezende afirmou que os lojistas sentem o impacto desse aumento apenas nos primeiros dias, mas que depois as pessoas se adaptam aos novos preços. "O impacto desse aumento acontece no mês de abril e no início de junho. A alta vem corrigir a defasagem de preços desses produtos", afirmou. ■

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Estado de Minas - Belo Horizonte/MG

Seção: Economia Pagina: 7